



**RELATÓRIO FOTOGRÁFICO**  
**COM DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM**  
**PORTO ALEGRE/RS**  
**9 e 10 de junho de 2011**

**Fotos e Edição:** Vera Vieira

## ATIVIDADES EM PORTO ALEGRE/RS

9 e 10 de junho de 2011, das 9h às 17h30

na Casa de Cultura Mário de Quintana

➡ Oficina *Redefinindo Paz - Violência Doméstica: construção de metodologia de educação popular feminista específica para trabalhar com mulheres e homens*

9 de junho de 2011, das 18h30 às 22h

no Memorial do Rio Grande do Sul

➡ Inauguração da Exposição

*1000 Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo*,  
que permaneceu no local até 9 de julho.

➡ Lançamento do Livro *Brasileiras Guerreiras da Paz*

realização



parceria



apoio



parceria em Porto Alegre/RS



patrocínio



PETROBRAS





Nos dias 9 de 10 de junho de 2011, foi realizada a Oficina *Redefinindo Paz - Violência Doméstica: construção de metodologia de educação popular feminista específica para trabalhar com mulheres e homens*. O frio da cidade de Porto Alegre não diminuiu a empolgação das 40 pessoas participantes, 32 mulheres e oito homens que são lideranças efetivas ou potenciais atuando em organizações governamentais e não-governamentais, em um local que é o grande cartão postal da cidade: a Casa de Cultura Mário Quintana.

Dentre os objetivos da oficina estão:

- A construção de metodologia para trabalhar a questão da violência doméstica com mulheres e homens.
- A reflexão sobre a amplitude do conceito de paz (Resolução 1325 da ONU), voltada para segurança humana e justiça, notadamente sua aplicação na questão da violência doméstica.





A oficina teve início com uma dinâmica de apresentação e levantamento de expectativas, sob coordenação de Télia Negrão e Maria Luísa Pereira de Oliveira, ambas da Rede Feminista de Saúde, que é coordenadora da Campanha Ponto Final, uma das parcerias imprescindíveis para a realização dos eventos em Porto Alegre.





Para o aprofundamento do conceito ampliado de paz, Vera Vieira (foto acima), diretora executiva da Associação Mulheres pela Paz, distribuiu filipetas para que as pessoas participantes refletissem e escrevessem o entendimento individual. As frases escritas, conforme abaixo, demonstraram o pleno entendimento de que paz vai além da oposição à guerra, isto é, seu exercício de dá na vida cotidiana.







Clara Charf, presidenta da Associação Mulheres pela Paz fez uma detalhada apresentação do histórico da Resolução 1325 da ONU, bem como da utilização, pelo movimento de mulheres de todo o mundo, do conceito ampliado de paz nela contido, o que oferece uma nova visão para o embasamento das atividades em prol da equidade de gênero, principalmente em trabalhos abarcando ambos os sexos. Em seguida, houve um rico debate sobre o tema.





O período da tarde teve início com Carolina Cerveira, da Rede Mulher de Educação, que coordenou o foco das relações de gênero. Depois de uma participativa dinâmica denominada “coisas de homem versus coisas de mulher”, foi feito o aprofundamento teórico da temática e um proveitoso debate sobre a construção cultural estereotipada do que é ser mulher e ser homem, além das resistências para a desconstrução milenar de relações não equitativas.







A seguir, Marcos Nascimento abordou as Masculinidades, tema em que é especializado e é objeto de sua pesquisa de doutorado no IMS-UERJ. Reafirmou a importância de trabalhar a masculinidade e a violência tendo como foco a estratégia da prevenção. Discorreu sobre a construção cultural milenar do que é ser homem, que tem na violência a principal consequência. “Precisamos adotar estratégias para o enfrentamento à violência entre homens jovens e adultos, engajando-os nas campanhas.”







Maria Luísa Pereira de Oliveira, secretária adjunta da Rede Feminista de Saúde, abordou “as violências e os fatores de vulnerabilidade”, contribuindo sobremaneira para o entendimento do recorte racial na problemática. Também frisou que “as desigualdades de gênero são socialmente construídas, culturalmente aceitas e historicamente mantidas”. A Campanha Ponto Final, coordenada pela Rede e parceira destas atividades, atua na prevenção e erradicação, “envolvendo mulheres e homens, mexendo com as consciências, questionando padrões culturais e na busca de novas posturas”.





Télia Negrão, coordenadora da Rede Feminista de Saúde, abordou a questão da “prevenção primária”. Enfatizou “a necessidade do empoderamento das mulheres e do comprometimento dos homens e de toda a sociedade para enfrentar e eliminar o fenômeno da violência doméstica contra as mulheres. Trata-se de um problema estrutural de nossa sociedade e reflete o poder desigual entre mulheres e homens, que está presente tanto no âmbito público como no privado”.







Ao final, foi proposto um trabalho em grupos, para a discussão, sistematização e apresentação de uma tabela contendo os “riscos” e os “protetores” na questão da violência doméstica.

Foi um rico momento de reflexão, com diferentes contribuições, como as apresentadas na foto abaixo.





A Exposição “1000 Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo”, que permaneceu no Memorial do Rio Grande do Sul de 9 de junho a 9 de julho de 2011, foi inaugurada na primeira noite, com a presença de autoridades e lideranças locais, com o painel “Mulheres e Homens contra a Violência Doméstica e pela Paz”.

Coordenado por Vera Vieira, diretora-executiva da Associação Mulheres pela Paz, o painel contou com falas que contribuíram para o aprofundamento da temática.

A diretora do Memorial RS, Simone Flores Monteiro, iniciou o painel falando da honra de ter uma Exposição desse vulto em Porto Alegre, no sentido de visibilizar o trabalho de mulheres do mundo todo. Clara Charf, presidenta da Associação Mulheres pela Paz, contou como tudo começou, por intermédio de um grupo de mulheres da Suíça com o apoio da Unesco, assim como sobre a importância de interligar o conceito ampliado de paz às práticas cotidianas.

Télia Negrão, coordenadora da Rede Feminista de Saúde, destacou os princípios da exposição e da oficina com mulheres e homens em consonância com os da Campanha Ponto Final: “As parcerias e ações desenvolvidas pela Campanha e pela Associação Mulheres pela Paz contribuem para a construção de uma sociedade mais democrática e livre de violência contra as mulheres”.

A desembargadora Maria Berenice Dias, a única gaucha indicada ao Prêmio Nobel da Paz 2005, enalteceu a luta cotidiana das mulheres em busca de um mundo com harmonia.

Roberto Lorea, juiz da Vara da Violência Doméstica, elogiou a contribuição do movimento feminista e das organizações de mulheres no combate à violência doméstica, além de enaltecer a iniciativa de construção de uma metodologia específica para trabalhar com mulheres e homens.

Já a Secretária Estadual de Políticas para as Mulheres, Márcia Santana, enfatizou a importância da Exposição, cujo foco é o reconhecimento da luta e do trabalho das mulheres que contribuem para a conquista de direitos e para a construção de políticas públicas.

Sandra Genro, a primeira dama do Estado, levou o abraço carinhoso do governador Tarso Genro, e demonstrou todo o seu entusiasmo com as atividades, prometendo outras formas de implementação das mesmas.





A Exposição contou com a presença de várias lideranças locais, além da visita-surpresa do ex governador Olívio Dutra. Ao lado de Clara Charf, estava a representante da Petrobrás, Maria Carmem Moraes.







Na mesma noite, durante o coquetel, também foi feito o lançamento local do livro *Brasileiras Guerreiras da Paz*, com a história de vida e fotos das 52 brasileiras indicadas ao Nobel da Paz 2005, com autógrafos de Maria Berenice e Clara Charf.







Na foto acima, a equipe da Associação Mulheres pela Paz, além de Donna Roberts, diretora do videodocumentário, e Maria Stédile, que atuou como assistente nos eventos.

Na foto abaixo, representantes das parcerias locais, além de Nilza Scotti (dir), assessora de imprensa, e Maria José Gomes Dias (esq), cuidadora de Clara Charf.







Um dos momentos de reunião da equipe do videodocumentário, na foto acima, e um momento de adesão à cultura local, com o ritual do chimarrão, abaixo.





Este Caderno de Educação Popular Feminista é composto de sugestões para um processo de criação coletiva, no marco do projeto *REDEFININDO PAZ - Violência Doméstica: construção de metodologia de educação popular feminista, para trabalhar com mulheres e homens, da Associação Mulheres pela Paz*. Sob a perspectiva da redefinição do conceito de paz, como prática cotidiana alicerçada na segurança humana e na justiça, o projeto considera que a harmonia das relações de gênero depende do esforço de mulheres e homens, pois gênero é uma construção cultural que necessita ser modificada por ambos, visando alcançar uma sociedade com paz e justiça.

A primeira parte deste Caderno, intitulada *Conceitos básicos*, foca a Resolução 1325 da ONU, que amplia o sentido da palavra paz para além de oposição à guerra, rementendo-a para as ações que se dão no cotidiano, buscando, também, aprofundar o entendimento sobre a origem e os desafios da violência contra a mulher. A segunda parte, intitulada *Para ler, refletir e praticar*, apresenta sugestões de dinâmicas de educação popular feminista e textos de apoio, com espaços para que as/os participantes das oficinas exercitem o que foi discutido, assim como contribuam com práticas locais, em um processo dialógico de criação coletiva.



associacao@mulherespaz.org.br  
www.mulherespaz.org.br

Praça da República, 376 - 7º andar - cj. 71  
CEP 01045-000 - São Paulo - SP  
Telefax: (55 11) 3224-9454

parceira



apoio



patrocínio



Caderno de Educação Popular Feminista

## Mulheres e Homens contra a Violência Doméstica e pela Paz



Clara Charf  
Vera Vieira  
(Org.)